



O TESTE HOUSE-TREE- PERSON COMO FERRAMENTA PROJETIVA NA INVESTIGAÇÃO DA PERSONALIDADE INFANTIL

Andressa do Nascimento Lima - UFMA
Luana Fernanda Santos Maciel - UFMA

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo compreender de que forma o teste *House-Tree-Person* (HTP) pode contribuir na identificação de problemas cognitivos e socioafetivos através do desenho a partir da análise de desenhos de uma criança. Trata-se de uma pesquisa de aplicação do referido teste em duas crianças na faixa etária de 5 e 6 anos. O teste é uma ferramenta e por si não deve ser usado para diagnóstico, ele apenas aponta indícios, que devem ser considerados. Pode-se afirmar que o teste, quando utilizado como forma de adentrar o universo infantil, e sendo aliado a outros métodos na investigação de determinados contextos e utilizados por profissionais habilitados tem grandes resultados.

Palavras-chave: Teste Projetivo HTP; Desenho Infantil; Investigação.

Introdução

Desde o início dos tempos o desenho tem sido uma importante forma de comunicação humana. Com o passar dos séculos e com as diversas transformações sociais ocorridas ao longo da história, o desenho foi ganhando novas dimensões e aplicações, tornando-se, nos campos da Educação Infantil, da Psicologia e da Psicanálise, um elemento presente nas avaliações acerca da cognitividade e socioafetividade das crianças. O objetivo deste trabalho é compreender como o desenho infantil revela traços ocultos da personalidade e aspectos sócioafetivo.

O Teste Projetivo HTP, dessa forma, mostra-se um grande aliado na tentativa de compreender o desenvolvimento humano, sendo, por isso, muito utilizado por terapeutas,

psicólogos e educadores. Essa ferramenta de análise avalia o desenvolvimento cognitivo, social entre outras habilidades, foi desenvolvido pelo psicólogo John N Buck em 1948 baseado em uma escala de Goodenough, a princípio os testes são usados para identificar traços da personalidade por meio do desenho, o participante projeta no papel o seus conflitos, medos, inseguranças, de uma forma inconsciente. O teste tem um grande potencial em especial alguns casos. Como a comunicação não verbal se torna um grande aliado para algumas pessoas que possuem algum tipo de necessidade especial. Através dos testes os participantes podem revelar sentimentos que ficam no inconsciente.

Referencial Teórico

A aplicação do teste projetivo (house-tree-person) se torna um método muito eficaz, pelo caráter ingênuo que apresenta, com essa forma lúdica o sujeito se torna mais receptivo. Através do desenho feito é possível compreender como o indivíduo lida com as coisas ao seu redor, a emoção e outras habilidades, o teste também pode revelar traços da personalidade, que segundo Freud em seus estudos afirma que o sujeito pode guardar traços no inconsciente.

Mauren Coxx em sua análise, apresenta um panorama amplo sobre o desenho infantil, compreendendo que é um meio pelo qual pode acessar o universo infantil. Para a autora, o desenho é uma forma de lidar com questões emocionais, ao compasso daquilo que vivenciado de forma interna, passam a serem projetados na forma desenho. Coxx defende que a construção do desenho é algo contínuo que vai se desenvolvendo, à medida do tempo, e que tal processo deve levar em consideração o ambiente que a criança está inserida.

A Autora Nancy Rabello ,afirma que, de forma inconsciente a criança traz ao desenho, experiências vivenciadas, emoções, e a sua imaginação vai além dos traços, de cada elemento desenhado, pois apresenta um sentido próprio . É a forma de se encontrar no mundo, a criança muito pequena ou até mesmo uma pessoa adulta quando não consegue expor seus sentimentos através da fala. Nesse sentido o desenho se torna o aliado nessa comunicação.

Metodologia

A seguinte pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa, fundamentada na análise interpretativa de produções de desenhos infantis. O principal referencial teórico utilizado para o desenvolvimento deste trabalho, foi a obra O teste do

desenho como instrumento diagnóstico da personalidade, da autora Dinah Martins de Souza Campos, cuja orientação abrange a compreensão dos desenhos enquanto manifestações simbólicas e expressivas da subjetividade infantil.

O estudo para desenvolvimento do resumo, envolveu a coleta de desenhos produzidos por crianças em idade escolar, cujas idades foram de 5 e 6 anos, em contextos espontâneos e orientados, onde foi possível observar os aspectos como traços, uso do espaço em três diferentes tamanhos de folha em branco onde foi ofertada a livre escolha da criança, representações de objetos, e figuras humanas. Os três elementos requisitados foram cronometrados do início ao término de cada desenho, sendo utilizado um caderno para anotações importantes que puderam ser observadas enquanto a criança desenhava, e nessas anotações foram pontuadas a reação da criança a cada desenho concluído, o comportamento e o diálogo enquanto desenhava, e que foram analisados posteriormente e interpretados de acordo com os parâmetros propostos por Campos, que considera o desenho uma forma projetiva de comunicação e um recurso diagnóstico capaz de revelar indicadores emocionais, afetivos e cognitivos.

A análise foi conduzida de maneira descritiva e interpretativa, priorizando o significado simbólico das produções em vez de uma avaliação técnica ou quantitativa. Também foram observados padrões recorrentes, contrastes e singularidades que puderam evidenciar características da personalidade e do estado emocional das crianças. Além disso, a pesquisa respeitou os princípios éticos voltados à proteção da infância, assegurando o anonimato e o consentimento dos responsáveis por meio de um termo que foi assinado pelos pais da criança.

Dentre as crianças escolhidas para realizar os desenhos, a criança de maior idade, não quis finalizar o último desenho requisitado, uma pessoa, recusando-se a finalizar os traços. Pode-se observar uma certa frustração da criança em relação ao pedido de desenhar uma pessoa, pois a mesma não se sentiu segura, desejando saber desenhar uma pessoa com traços mais complexos do que somente fazer traços que representassem uma pessoa.

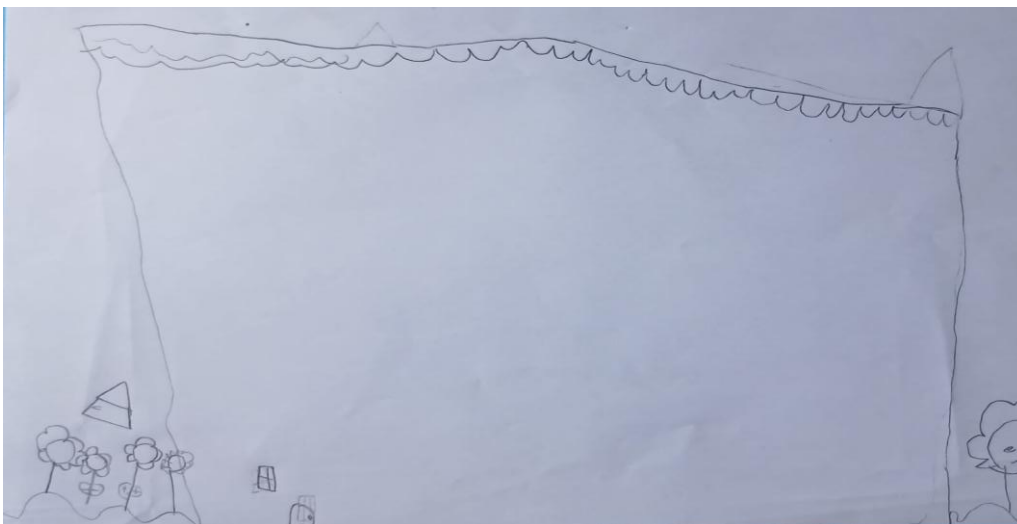
Em relação à outra criança de menor idade, a mesma apresentou comportamento esperado para a idade, realizando os três desenhos requisitados. Para a análise desse resumo, optamos por utilizar os desenhos da mesma, e utilizar o relatório de acordo com os seus desenhos.

Resultados e Discussões

A análise dos desenhos infantis nos permitiu observar diferentes formas de expressão e percepção do que é o mundo para as crianças através dos desenhos realizados. Também foi possível notar que elementos tais como o tamanho dos desenhos, o uso de força ou a falta dela nos traços, o uso do espaço da folha, o posicionamento no papel e os detalhes acrescentados refletem aspectos da personalidade, do estado emocional e das experiências vivenciadas por cada criança, conforme os parâmetros apresentados no livro. Optamos por utilizar os desenhos da mesma, e utilizar o relatório de acordo com os seus desenhos.

A Casa- Ao realizar o primeiro desenho da casa a criança permaneceu inquieta, perdia o foco e se distraiu diversas vezes. Em relação à casa, a criança utilizou todo o espaço disponível, o que pode indicar uma certa dependência. Em certos momentos, apresentou traços evidentes ao manusear o lápis, mostrando uma certa tensão. Perguntou o tempo todo se estava bonito o desenho; outrora, apresentou traços mais leves, o que reforça o sentimento de inibição e timidez. A casa da criança não apresenta detalhes, isso mostra que a criança se sente inibida, durante o desenho, a criança apresenta movimentos contínuos, o que pode demonstrar uma falta de interesse e motivação, evidenciando que a criança já estava sem vontade de continuar a desenhar.

Figura 1-Desenho da Casa. Criança A.A.S.L



Fonte: Andressa Nascimento, Luana Maciel 2025.

O tamanho da casa é proporcional ao tamanho da folha, o que reforça uma inteligência da criança, como de fato pode ser averiguado. Indica ser uma criança autocrítica porque diversas vezes utilizou a borracha em relação aos elementos de uma casa. A porta é bem menor do que

a casa, o que reflete uma relutância em estabelecer contato com o ambiente e retraimento no tratamento pessoal e com os demais. A criança desenhou portas e com fechaduras o que indica a necessidade de se sentir protegida, autodefesa. Elementos com janelas e grades podem reforçar ainda mais o sentimento de se proteger dos perigos externos.

A casa é o primeiro elemento solicitado e, simbolicamente, representa o mundo interno, a segurança emocional e as vivências familiares. É o espaço da intimidade, das relações e da proteção. Sua forma, tamanho, estrutura e detalhes revelam aspectos significativos do funcionamento afetivo do indivíduo.

A Árvore

Em relação ao desenho da árvore feito pela criança, a mesma fez uma árvore de tronco curto, raízes expostas tanto para a esquerda quanto para a direita, o que indica um atraso no desenvolvimento cognitivo. O tronco da árvore é reto, o que pode indicar uma criança extremamente sincera e isso pode ter impactos negativos. O tronco é relativamente menor em relação à copa. A árvore possui raízes expostas, o que deve ser um indicativo de que o desenvolvimento está incompleto e imaturo, o que pode ser normal devido à idade. A copa maior em relação ao restante do objeto desenhado apresenta um traço curvado, livre, mostrando uma influência e velocidade. A copa da árvore é relativamente grande, a mesma não possui flores, galhos, ramos ou frutos.

Figura 2- Desenho da Árvore- Criança A.A.S.L



Fonte: Andressa Lima, Luana Maciel, 2025.

Figura Humana

Ao desenhar a figura humana, a criança permaneceu inquieta e concentrada. Ao iniciar começou pela cabeça, primeiramente pequena, apagou e fez um pouco maior a cabeça, que é considerada a parte fundamental do desenvolvimento intelectual e social e onde acontecem os controles dos impulsos comportamentais. A cabeça da figura é relativamente maior que o corpo, o que pode indicar inspirações intelectuais, fuga da realidade e introspecção. O rosto apresenta os olhos grandes, o que remete a uma introversão não aceitando o meio, que também revela uma imaturidade afetiva. A boca desenhada apenas por um traço reto, o que reforça a introversão; o pescoço apresenta um formato reto; houve constante uso da borracha o que indica conflitos; apresenta ombros retos e estreitos o que reforça a imaturidade da criança, o que pode ser comum para a idade, ao questionar quem é a pessoa desenhou afirmou ser a irmã, o que pode indicar que a criança tem um apego maior a outro membro.

Figura 3- Figura Humana- Criança A.A.S.L



Autores: Andressa Lima, Luana Maciel,2025.

Os braços apresentam-se em linhas horizontais com a ausência da mão, o que caracteriza um desenho simples e reflexivo, refletindo o contato superficial, o que remete a uma falta de confiança nos contatos sociais. Em relação ao restante dos detalhes, como as roupas, têm alguns detalhes, o que indica conflitos e dependência; não apresenta cintura, unhas, dedos em relação ao corpo; as pernas são curtas, paralelas e juntas, o que reforça mais uma vez a introversão apresentada no começo dos desenhos.

Considerações Finais

Essa seção é destinada a retomar os objetivos e fazer as principais considerações e apontamentos acerca do desenvolvimento da pesquisa. Explicitar os aspectos mais importantes alcançados pelo trabalho, apontar possíveis respostas ao problema investigado e, se necessário, eventuais sugestões de melhoria para futuras pesquisas. Os desenhos das crianças nos revelam muito mais do que simples traços e imaginações: as cores, traços e detalhes mostram sentimentos, emoções e maneiras de enxergar o mundo. O teste do desenho, segundo o livro *O Teste do Desenho como Instrumento de Diagnóstico da Personalidade: Validade, técnica de aplicação e normas de interpretação* de Dinah Martins de Souza Campos, se mostrou uma ferramenta importante para compreender a personalidade e o universo emocional infantil. Cada produção deve ser interpretada com cuidado, respeitando a particularidade de cada criança e evitando comparações. Observar e valorizar essas expressões ajuda educadores e psicólogos a apoiar o desenvolvimento emocional e social de forma mais sensível e acolhedora. Este trabalho possibilitou compreender o desenho infantil não apenas como produto estético, mas como um instrumento cheio de significados, alinhado à perspectiva defendida por Campos, de que o ato de desenhar é uma via de acesso à compreensão mais profunda da criança e de sua relação com o mundo.

Referências

- COX, Maureen. O uso diagnóstico dos desenhos infantis. In: *Desenho da criança*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007, p. 85-103. (Coleção Psicologia e Pedagogia).
- CAMPOS, Dinah Martins de Souza. *O teste do desenho como instrumento de diagnóstico da personalidade: validade, técnica de aplicação e normas de interpretação*. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 1993.
- RABELLO, Nancy: *O desenho infantil: entenda como a criança se comunica por meio de traços e cores* – Rio de Janeiro: Wak Editora, 2013.